

## É este o exército europeu?

*A guerra na Ucrânia inaugurou uma nova “era trágica”, onde a geografia, a economia e o clima parecem empurrar as potências para uma competição global pelos [escassos] recursos.*

**Madalena Resende | Observador | 5 de maio de 2023**

Os europeus projetam, já desde a década de 1950, a construção de um exército comum para defender as fronteiras do continente. Passados quase 70 anos desde o chumbo do Plano Pleven para a criação de uma Comunidade Europeia de Defesa, em 1954, na Assembleia Nacional Francesa, surge, na Ucrânia um exército armado por europeus e americanos, com experiência de combate e competência para resistir à ofensiva de Inverno da Rússia. É este o exército europeu por que tanto esperamos?

Durante a Guerra Fria, a NATO dominou a arquitetura de segurança europeia. O mundo bipolar não deu hipótese aos sonhos franceses de autonomizar a Europa do guarda-chuva nuclear americano e criar uma *Europe puissance*. O confronto bipolar permitiu o desenvolvimento de um mercado comum altamente integrado mas, no campo militar e de política externa, a Europa ficou imóvel.

Depois da desintegração da União Soviética, a Europa evoluiu para uma situação paradoxal. Por um lado, desenvolveram-se políticas e instituições de coordenação da política externa e de defesa no contexto da União Europeia. Por outro, os três principais países, a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha, permaneceram fundamentalmente em desacordo em relação ao desenvolvimento das capacidades militares conjuntas.

A guerra na Ucrânia inaugurou uma nova “era trágica” onde a geografia, a economia e o clima parecem empurrar as potências para uma competição global pelos [escassos] recursos. A mundividência europeia, baseada na crença de que a vitória do liberalismo e a hegemonia unipolar dos Estados Unidos asseguravam um mundo seguro, desapareceu em fevereiro de 2022. Neste novo mundo, o medo de que esta guerra seja o início de uma tragédia iminente empurrou os europeus para a ação. Pela primeira vez, perante o regresso da guerra às portas do espaço europeu, a Europa reagiu.

Os 54 países do Grupo de Contacto de Defesa Ucrainiano, que se reúnem periodicamente na Base alemã de Ramstein desde abril de 2022, mostram que a cooperação entre os países europeus para o apoio ao exército ucraniano se tem consolidado. O grupo de Ramstein institucionaliza, assim, a ajuda a um exército que, apesar de alistar essencialmente soldados ucranianos, é armado e treinado por uma aliança ocidental onde os europeus são uma peça essencial. Será esta a materialização do Plano Pleven para a criação de um exército europeu?

<https://observador.pt/opiniao/e-este-o-exercito-europeu/>